



Estudo de Impacto Financeiro

CONTRIBUTO PARA O GRUPO DE TRABALHO – CARREIRA
TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE DA 13ª COMISSÃO
PARLAMENTAR.

SITAS

SINDICATO INDEPENDENTE DOS TÉCNICOS AUXILIARES DE SAÚDE | GERAL@SITAS.PT

Junho 2021



Índice

- 1 Enquadramento
- 2 Dados recolhidos e Parametrização do nº de Profissionais afetados.
- 3 Proposta de Tabela Salarial
- 4 Impacto inicial da aplicação da Tabela Salarial
- 5 Conclusões



1 Enquadramento

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados, no seguimento da audição do Sindicato Independente dos Técnicos Auxiliares de Saúde, no passado dia 07 de junho, pelo Grupo de Trabalho – Carreira de Técnico Auxiliar de Saúde da 13ª Comissão de Administração Pública, Modernização Administrativa, Descentralização e Poder Local, vem este Sindicato encaminhar a Vossas Excelências um pequeno estudo de possível impacto financeiro com a aprovação da carreira de Técnico Auxiliar de Saúde.

Ressalvamos que os dados apresentados são estimativos uma vez que não existem publicados dados concretos quanto ao conjunto dos vencimentos auferidos atualmente pelos atuais Assistentes Operacionais a desempenhar funções no SNS, ainda assim é possível obter uma estimativa muito próxima da realidade.

Há, no entanto, que tentar realizar um enquadramento histórico anterior aos anos da Troica, nomeadamente da relação entre a Remuneração Mensal e o vencimento auferido pelos até então Auxiliares de Ação Médica, no caso em 2007 a RMMN era de 403€ sendo que a remuneração mínima auferida por um Auxiliar de Ação Médica em início de Carreira situava-se nos 467€, de salientar que as progressões eram realizadas a miude no mínimo de 4 em 4 anos, e que a maior parte dos trabalhadores auferiam perto de 480€, assim dispúnhamos de um diferencial de entre 13,7% a 16% respetivamente acima da RMMN.

2 Dados recolhidos e parametrização do nº de Profissionais afetados.

No portal da transparência da ACSS é possível aferir que existiam registados ao mês de maio do corrente ano 30.700 Assistentes Operacionais, dos quais o SITAS estima que apenas 80% sejam efetivamente Técnicos Auxiliares de Saúde (TAS), assim partimos de um número total de TAS de 24.560 profissionais.

Destes, o SITAS admite que apenas 20% ou seja 4.912 profissionais auferiam mensalmente mais de 665€ de vencimento base, sendo que a média de vencimento destes 4.912 profissionais se situa nos 750€ de vencimento base.



3 Proposta de Tabela Salarial

A proposta do SITAS é que estes profissionais passem á semelhança de 2007 e do contexto histórico a ter os seguintes níveis remuneratórios tendo como referencia a Tabela Remuneratória Única da seguinte forma:

Categorias		Posições Remuneratórias				
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a
TAS Coordenador	Nível	20	23	25	27	29
	Valor	1.463,32€	1.618,26€	1.721,55€	1.824,84€	1.928,24€
TAS Principal	Nível	12	14	16	18	20
	Valor	1.050,14€	1.153,44€	1.256,73€	1.360,03€	1.463,32€
TAS	Nível	8	9	11	13	15
	Valor	840,11€	895,21€	998,50€	1.101,80€	1.205,08€



4 Impacto inicial da aplicação da Tabela Salarial

O SITAS estima com a aplicação desta tabela remuneratória que cerca de 19.648 profissionais sejam afetados por um aumento mensal bruto de 175,11€ e de 248,50€ para 4.912 profissionais o que se traduz num investimento adicional anual de 43,921M€ cerca de 0.347% do Orçamento total do SNS para 2021, claro que a este valor devemos ter em conta o aumento de proveitos em impostos para o estado, bem como Segurança Social e ADSE.

Demonstração:

Total de Assistentes Operacionais: 30.700

80% (24.560) serão Técnicos Auxiliares de Saúde

Destes 24.560 TAS:

80% TAS (18.641) com 840,11€ de remuneração bruta futura / Atual 665,00€ – vamos chamar-lhes **TAS A)**

20% TAS (4.912) com 998,50€ de remuneração bruta futura / Atual 750,00€ - vamos chamar-lhes **TAS B)**

Remuneração atual dos Assistentes Operacionais do tipo **TAS A)**: 13.065.920,00€ mensal (19.648 x 665,00€)

Remuneração futura dos dos Téc. Aux. de Saúde do tipo **TAS A)**: 16.506.481,00€ mensal (19.648 x 840,11€)

Remuneração atual dos Assistentes Operacionais do tipo **TAS B)**: 3.685.227,00€ mensal (4.912 x 750,26€)

Remuneração futura dos Téc. Aux. de Saúde do tipo **TAS B)**: 4.904.632,00€ mensal (4.912 x 998,80€)

Despesa ATUAL anual destes dois “tipos” de Assistentes Operacionais **TAS A)** + **TAS B)**:

16.751.147,00€ x 14 meses = 234.516.058,00€

Despesa FUTURA anual destes dois “tipos” de Assistentes Operacionais **TAS B)** + **TAS A)**:

21.411.113,00€ x 14 meses = 299.755.582,00€

Existe, pois, um acréscimo bruto de no total anual de 65.239.524,00€ à despesa com estes profissionais ao ano com a aplicação da tabela que propomos, sem contar com os proveitos do estado em matéria de impostos.

ESTE VALOR REPRESENTA APENAS 0,347% DO VALOR TOTAL DO ORÇAMENTO PARA O SNS DO CORRENTE ANO



5 Conclusões

O SITAS estima que mesmo com a aplicação da tabela remuneratória proposta, estes profissionais ficam ainda aquém do desejado, mas compreende perfeitamente os constrangimentos orçamentais que Portugal se deve esforçar por cumprir, tomemos o exemplo de um trabalhador casado, dois titulares e um dependente, na primeira posição remuneratória do que propomos:

Rendimento Tributável: 840,11€

Taxa de Retenção na fonte (7,40%): - 62,00€ (a multiplicar por 24.560 profissionais x 14 meses = 21.318.080,00€ em IRS em proveito do estado, valor este que pelo facto da RMN não atingir o valor mínimo para retenção na fonte, não existia anteriormente).

Contribuição para a Segurança Social (11%): - 92,41€

Contribuição para a ADSE (3,5%): - 29,40€

Um profissional como o acima apresentado acaba por ficar com o ordenado líquido de 790,64€ já com o subsídio de alimentação incluído.

Ainda que o rendimento médio de um profissional qualificado em 2019 fosse de 990,80€ líquidos – segundo dados da PORDATA, continua assim a existir uma diferença de 200 euros negativos, mesmo com o incremento de ordenado decorrente da aplicação da tabela que propomos.

Não nos parece, pois, que este pequeno investimento neste grupo profissional, se manifeste relevante para a situação económica do país, por outro lado, os ganhos obtidos pela motivação destes profissionais são elevadíssimos, permitindo assim aumentar drasticamente a qualidade dos serviços prestados à população portuguesa.